



Rockefeller mostrou a Sarney plano

Só o crescimento pagará a dívida

“Há uma vinculação estreita e inseparável entre o crescimento da economia e o pagamento da dívida externa” — disse ontem o presidente José Sarney ao presidente da Associação das Américas e consultor do Chase Manhattan Bank, David Rockefeller. Somente através do crescimento econômico auto-sustentado é que o Brasil poderá continuar cumprindo os seus compromissos internacionais — enfatizou o Presidente.

Após ouvir de David Rockefeller uma exposição sobre os principais pontos de um estudo que a Sociedade para o Desenvolvimento das Américas está elaborando com o objetivo de implantar um modelo de desenvolvimento na América Latina, disse o presidente José Sarney que “todo estudo feito de forma racional seria uma contribuição valiosa para o estudo dos problemas da dívida externa do País. “Esta, aliás, tem sido minha pregação constante, no sentido de imprimir uma abordagem racional ao problema da dívida externa, eliminando enfoques passionais que poderiam colocar a questão em termos de uma confrontação ideológica entre o Leste e o Oeste” (países capitalistas versus países socialistas).

Segundo informações concedidas pelo assessor especial para assuntos internacionais do Palácio do Planalto, Rubens Ricúpe-

ro, o presidente Sarney fez ainda uma ampla exposição para Rockefeller da política econômica do seu Governo, abordando questões como a recuperação real dos salários, a redução do desemprego, o superávit da balança comercial e a política de combate à inflação.

Sobre este último tema, disse o presidente Sarney que apesar das elevadas taxas registradas no ano passado, há perspectivas seguras de que um maior controle será conseguido este ano. Segundo o Presidente, a inflação de 1985 (de 233,65%) somente não foi inferior à de 1984 (223,8%) por causa de fatores acidentais, como o caso da seca na região Centro-Sul.

Em relação à recuperação da economia, disse o presidente Sarney que apesar de ter superado as previsões do Governo, o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) acima de 8 por cento acabou trazendo um grande alívio para toda a sociedade, que saiu de longos anos de recessão. “Grande parte deste crescimento econômico — destacou o presidente Sarney — foi sustentado pela iniciativa privada, que voltou a ter grande importância no seu Governo. “Sem liberdade econômica — ressaltou — não há liberdade política”, ao explicar o caráter de maior transparência nas decisões do seu Governo.